

SAÚDE DE OLHO NA URNA

Ricardo Mendes
Da equipe do **Correio**

O mestre de cerimônias falou à festa da saúde por estar doente. Foi o que explicou a vice-governadora Arlete Sampaio ao contar que o governador Cristovam Buarque não compareceu ontem ao lançamento do Saúde em Casa em Samambaia por estar "com uma forte gripe". Apesar disso, o nome de Cristovam foi citado oito vezes nos discursos que marcaram a chegada do programa de atendimento domiciliar àquela cidade.

Com a parte sul de Samambaia, chega a cinco o número de localidades atendidas pelo programa que destaca equipes de médicos, auxiliares e agentes comunitários de saúde para visitar famílias com o objetivo de evitar e sanar doenças. A iniciativa foi implantada este ano em Santa Maria, São Sebastião, Planaltina e Sobradinho II.

A partir de hoje, 79,7 mil habitantes de Samambaia (pouco mais da metade da população) passam a contar com o programa, cujos beneficiados chegam a 301 mil. O governo promete estender o Saúde em Casa ao Paranoá e ao Recanto das Emas em setembro.

Do alto de um trio elétrico, políticos elogiaram o programa em tom de campanha eleitoral e foram ouvidos por aproximadamente 400 moradores. O mais explícito foi o administrador regional da cidade, Jacques Pena, que até criou um bordão para diferenciar o atual governo do anterior. "A Samambaia

de 1997 não é a Samambaia de 1994", disse ele por cinco vezes em menos de cinco minutos de discurso. Depois, escancarou o pedido de votos: "Contamos com vocês para que, em 1998, a gente conquiste mais quatro anos".

DENÚNCIA

O deputado federal Chico Vigilante (PT-DF) aproveitou para fazer uma denúncia contra o governo Joaquim Roriz e antecipar que o governador Cristovam anunciará no Dia do Soldado, 25 de agosto, o pagamento da GAM, uma gratificação reivindicada pelos policiais militares do Distrito Federal.

Vigilante afirmou que, em 1993, o Tribunal de Contas do Distrito Federal deu como concluída a construção de um hospital de 220 leitos na quadra 203 de Samambaia "lançada por Roriz e pelo ex-presidente Fernando Collor". A obra teria sido paga com recursos do Ministério da Saúde, mas o hospital não existe. Segundo o deputado, o ministério está cobrando do governo local a devolução do dinheiro. "São milhões", disse o parlamentar, que prometeu detalhar hoje a denúncia.

A secretária de Saúde, Maria José Maninha, não fugiu ao tom de campanha. "Com certeza, daqui a quatro anos continuaremos a trazer saúde, segurança e educação", declarou. Depois de saudar os 150 profissionais que trabalharão no Saúde em Casa em Samambaia, Arlete Sampaio também fez sua parte: "Vamos torcer para que, em 1998, possamos trabalhar juntos

Ronaldo de Oliveira



A primeira visita do programa em Samambaia foi na casa de Osvaldo Elias do Nascimento (segundo à esquerda), que sofre de problemas cardíacos

para que esses programas não deixem de existir".

CASA DA SAÚDE

Depois de discursar, Arlete, Chico e Maninha acompanharam a primeira visita de uma equipe de saúde a uma família de Samambaia, na ca-

sa 12 do conjunto 1 da QR 307. Ali, vivem Teresa Prates Trino, 51 anos, oito de seus nove filhos e o marido, Osvaldo Elias do Nascimento, 62. Ele deverá ser a pessoa que mais precisará de acompanhamento, pois sofre com um problema cardíaco que o afastou do trabalho de ze-

lador de obras. "A gente espera que agora a vida melhore", comentou Teresa ao conversar com Arlete.

Cada uma das 15 equipes que visitarão as famílias de Samambaia Sul terá um ponto de referência, chamado Casa da Saúde. Pintada de verde, essa casa atenderá a po-

pulação das quadras vizinhas em procedimentos simples, como acompanhar o crescimento das crianças e fazer exames laboratoriais (exceto o de sangue) e de pré-natal. Casos mais complicados serão remetidos aos hospitais ou centros de saúde.